

COMUNICADO da COMISSÃO CENTRAL da UNIÃO dos ESTUDANTES COMUNISTAS

Graves acontecimentos ocorreram na Academia do Porto .

Grupos minoritários onde se vêem lado a lado radicais pseudo revolucionários e fascistas, procurando substituir-se às massas estudantis do ensino secundário , tentam impor-lhes através da violência uma greve a exames que estes nunca decidiram e estão massivamente recusando .

Estes mesmos grupos armados de matracas e navalhas espancam e ameaçam estudantes quando estes se opõem às suas atitudes antidemocráticas. Assim actuaram nos liceus onde procuraram impedir a realização de exames; em Medicina durante um comício da U.E.C. onde um estudante foi anavalhado com gravidade e em Engenharia durante uma sessão de esclarecimento convocada pela U.E.C. .

Os grupelhos pseudo revolucionários e os fascistas estão neste momento unidos numa histórica campanha anti-comunista lançando mão da calúnia, da provocação e da agressão física contra os comunistas. Nos campos do Alentejo acusaram-nos de incendiar searas a que eles próprios deitaram fogo; em escolas do Porto, não hesitam em, como último argumento, usar a navalha .

O facto de atacarem o partido da classe operária-o PCP- e a U.E.C. põe a claro o seu character reaccionário. As fronteiras entre os aventureiros pequeno-burgueses e os fascistas esbatem-se de tal modo que se torna difícil destringir dentro das escolas onde acabam uns e começam outros.

A U.E.C. chama a atenção dos estudantes para o facto de que o anticomunismo e os ataques ao PCP foram sempre a arma preferencial dos fascistas e reaccionários para atacar as liberdades. Ontem como hoje os comunistas desempenham um papel de vanguarda na luta pela liberdade, a democracia, pelo fim do colonialismo. A campanha anticomunista é uma manobra tendente a barrar caminho ao povo Português para a Democracia e a Paz.

E por serem escorraçados pelas massas populares, é por estarem isolados das massas estudantis que os pseudo radicais se comportam assim.

A U.E.C. reafirma a sua posição de que cabe às massas estudantis decidir do seu próprio movimento e combaterá intransigentemente os aventureiros que procuram substituir as decisões das massas pela vontade minoritária dos seus grupelhos.

A U.E.C. continua como sempre disposta ao debate franco e aberto com todos os que estão prontos a colocar as suas forças ao serviço dos trabalhadores e do povo português contribuindo para o processo de democratização em que este está empenhado. Mas responderá com firmeza aos que longe de desejarem confrontar concepções procuram impedir esse debate pela provocação a calúnia e a agressão .

A U.E.C. chama os estudantes a exercerem uma apertada vigilância sobre todos os que colocam as suas energias não ao serviço da democracia e da paz, mas no combate às forças democráticas .

A U.E.C. vanguarda revolucionária dos estudantes continuará fiel à sua tarefa de inserir o Movimento Estudantil no movimento popular de massas que, mobilizando a classe operária e todas as forças democráticas, está empenhado em consolidar as liberdades; em por fim à guerra colonial, e em conduzir o País a um regime democrático sólido e estável, escolhido pelo próprio Povo .

16 de julho de 1974

A Comissão Central
da
União dos Estudantes Comunistas